







Andar para
frente

A importância de se olhar o passado a
fim de conquistar o futuro

GUSTAVO BORJA BESSA

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: novembro/2013

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

APRESENTAÇÃO

Quem dirige sabe a importância dos retrovisores. Sem eles, o motorista fica desorientado e inseguro para realizar algumas manobras com o carro. Por isso, ao estudarmos os avanços acrescentados ao carro no decorrer da História, constataremos que os engenheiros deram importância não somente ao aperfeiçoamento das marchas e acessórios que levam o carro para frente, mas também aos que *“olham para trás”*. Hoje, existem até câmeras de alta definição, medidores de distância de obstáculos traseiros e laterais, aumentando, assim, o poder de

fogo dos retrovisores. O objetivo desses melhoramentos é único: o motorista ter conhecimento e controle do que acontece atrás e nas laterais do seu carro.

O livro que está em suas mãos, agora, é um chamamento para se dar mais atenção aos retrovisores das nossas vidas. Entendendo o passado e o contexto do presente, você poderá, sem medo, caminhar para o futuro. Com abundância de argumentos, o autor nos lembra que os apóstolos do início da Igreja também olharam para o retrovisor da História, releeram os profetas e, por isso, foram capazes de lutar contra os hereges e chamar os crentes a se *“recordarem da doutrina e a se lembrarem das tradições. Antes de receberem o que era novo, os cristãos precisavam olhar para trás”*.

Mas o autor também fala a respeito daqueles que desprezaram o retrovisor, sendo negligentes quanto ao passado: *“Ao se tornarem inimigos da História e do que era histórico, eles se tornaram inimigos do Evangelho e de Cristo”*.

Após esse belíssimo intróito, o pastor Gustavo Bessa desfila de forma sucinta o essencial da vivência de homens cujas ações em favor do Evangelho

são as melhores para avistarmos com nossos retrovisores. E o alerta vem de forma brilhante: *“Precisamos transformar os nossos olhos clínicos em ouvidos atentos.”*

Por fim, abra seu coração para a conclusão que poderá ser uma guinada de caminho em sua vida. Após checar cada câmera e retrovisor, será o momento de engatar a marcha e partir para o sucesso na vida espiritual e ministerial, cumprindo com dignidade o seu chamamento. Boa leitura!

ATILANO MURADAS

INTRODUÇÃO

Todas as pessoas vivem perante a face de Deus; todos vivem Coram Deo. Entretanto, nós, cristãos, é que fomos chamados a ter essa consciência. Precisamos reconhecer que toda a nossa vida é vivida perante a face de Deus. Não há um só momento em que os olhos do Senhor não estejam sobre nós; e não há um só momento em que não devamos nos lembrar disso.

Essa lembrança, em vez de nos trazer temor, precisa nos trazer paz; em vez de trazer tristeza, precisa nos trazer alegria. Afinal, Deus está considerando todos os nossos caminhos, não para nos punir, mas sim, para nos trazer recompensa. Essa era a convicção do após-

tolo Paulo. Ao encorajar os crentes de Corinto, Paulo escreveu: *“Sejam sempre dedicados à obra do Senhor, pois vocês sabem que, no Senhor, o trabalho de vocês não será inútil.”*

Obviamente, ao reconhecermos que vivemos perante a face de Deus, precisamos também reconhecer alguns princípios de vida. A nossa vida não pode ser vivida de qualquer maneira. Pelo contrário, devemos viver segundo a dignidade do nosso chamamento. E é disso que trata esse livro.

Precisamos entender que não somos os primeiros a terem consciência do chamado. Já houve muitos homens e mulheres com essa mesma convicção. Eles viveram diante do trono. Eles caminharam perante a face de Deus. Certamente, a História e o testemunho do passado nos ajudarão a viver a História e o testemunho do presente.

O passado naturalmente nos remete à Palavra de Deus e à oração. Todos os cristãos que já caminharam com o Senhor, caminharam sob os princípios da Bíblia e da amizade com Jesus. Esses sempre foram valores inegociáveis e essencialmente relevantes para a vida de qualquer cristão. Prescindir desses princípios é prescindir da fé.

Nessa caminhada, ninguém que se colocou sob a luz da Palavra e sob a influência da amizade com Deus permaneceu com a mesma visão de si mesmo. Pelo contrário, todos foram confrontados e quebrantados. Todos se reconheceram da mesma maneira como Paulo se reconheceu: *“Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.”*²

E em meio a essa comunidade de salvos – santos e pecadores, Deus estabeleceu a sua habitação. Fomos todos chamados a nos relacionar uns com os outros por meio de Cristo, mediante o que Jesus já fez por nós. Essa comunhão não se dá entre perfeitos, mas entre todos aqueles que já foram alcançados por Jesus.

Portanto, nessa nossa caminhada perante a face de Deus, precisamos, dentre outras coisas, fazer essas considerações e guardar os princípios referentes à História, à Palavra, à oração, ao paradoxo, ao auto-exame e à comunhão.

Que o Senhor nos ajude e nos fortaleça nessa caminhada.

GUSTAVO BORJA BESSA

“O LEXUS E A OLIVEIRA”

Vivemos em um mundo globalizado. Não há como negar esse fato. Basta lermos algum jornal ou revista para notarmos que as notícias que nos chegam não tratam apenas das questões do nosso país. Alguém já disse que *“um espirro na China pode provocar um vendaval no Brasil”*. Até certo ponto, isso é verdade. Se, por exemplo, as bolsas de valores chinesas sofrerem alguma baixa, o Brasil será atingido. Praticamente, na mesma proporção, se uma moda é lançada na Itália, ela é adotada no Brasil.

Na década de noventa, o jornalista norte-americano Thomas Friedman avaliou alguns aspectos da globalização e escreveu o livro intitulado “o Lexus e a Oliveira”. Segundo ele, dentre outras coisas, o fenômeno da globalização fez intensificar o conflito entre o Lexus e a Oliveira, o novo e o velho.

Para os que não entendem nada sobre automóveis, o Lexus é um carro de luxo fabricado pelos japoneses. Nas fábricas do Lexus, é mais comum notar a presença de robôs do que de seres humanos. Os robôs fazem praticamente todo o trabalho de montagem do carro. O trabalho das pessoas é basicamente verificar o controle de qualidade e, de vez em quando, apertar algum parafuso.

Por outro lado, a Oliveira é uma árvore que pode viver por muitos anos. Algumas podem viver milhares de anos. Em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, por exemplo, existem árvores que, segundo os guias turísticos, têm aproximadamente dois mil anos de vida. Nasceu gente, morreu gente; entrou geração, passou geração; levantaram-se governos, derrubaram-se governos; e durante aproximadamente dois mil anos aquelas oliveiras não saíram do lugar e não “mudaram o seu estilo de vida”.

Ao escrever sobre as oliveiras em seu livro, Thomas Friedman fez uma observação alegórica bastante interessante. Ele disse o seguinte:

As oliveiras são importantes. Elas representam tudo o que nos enraíza, nos ancora, nos identifica e nos localiza nesse mundo – como o sentimento de pertencer a uma família, a uma comunidade, a uma tribo, a uma nação, a uma religião ou, sobretudo, a algo chamado lar.³

O Lexus e a oliveira, portanto, representam mundos e realidades bastante distintas. O Lexus retrata o novo, a inovação, a tecnologia, a mudança e o temporário; e a oliveira representa o antigo, as raízes, as tradições, a História e a permanência. Enquanto o Lexus sofre constantes mudanças, fruto das inovações, a oliveira permanece a mesma, simplesmente oliveira.

O mais impressionante em toda essa questão é o fato de que o novo e o antigo coexistiram pacificamente, durante muitos séculos, no mesmo mundo. Durante centenas de anos, em muitos países, o novo conviveu com o antigo, as inovações coexistiram com as tradições e os jovens viveram

com os mais velhos. Contudo, na era da globalização, a coexistência entre o novo e o antigo tem se tornado cada vez mais difícil. Atualmente, a balança pende para as novidades. O mundo parece rejeitar o passado, desconsiderar a História e abandonar as tradições. Na linguagem cunhada por Thomas Friedman, o Lexus engoliu a Oliveira.

“LEMBREM-SE DOS DIAS DO PASSADO”

Contudo, em muitos momentos, a Bíblia não aprova essa destruição do antigo pelo novo. Quando o povo de Israel ainda estava no deserto de Cades, por exemplo, Deus lhes ensinou uma canção nova. E Moisés fez o povo cantar: *“Lembrem-se dos dias do passado!”*⁴

Os israelitas ainda nem tinham entrado na Terra Prometida! Eles nem tinham atravessado

o rio Jordão! Eles nem tinham se deparado com outros povos, culturas e novidades! Eles ainda permaneciam no deserto, sob a nuvem de Deus e sob os cuidados do Anjo do Senhor. Contudo, ainda que não tivessem se esquecido do passado, Deus ordenou que Moisés lhes ensinasse a cantar: *“Lembrem-se dos dias do passado”!*

O problema era que o contato com outros povos e culturas poderia trazer um grande impacto aos israelitas. Essa novidade poderia levá-los a, tolamente, se esquecer do passado: quem eram, de onde haviam vindo, como haviam chegado ali e quem era o Deus que os conduzia.

Assim, não foi por acaso que o Senhor decidiu lhes ensinar essa canção: *“lembrem-se dos dias do passado”!* Era uma canção que os remetia ao passado, às tradições antigas, às lembranças das intervenções divinas, aos princípios estabelecidos no começo, às origens de tudo, ao início da História.

Mesmo não podendo se esconder daquilo que

³ FRIEDMAN, Thomas L. O lexis e a oliveira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 54

⁴ *“Lembrem-se dos dias do passado; considerem as gerações há muito passadas. Perguntem aos seus pais, e estes lhes contarão, aos seus líderes, e eles lhes explicarão”* (Dt 32.7 – NVI)

era novo – eles viveriam em meio às novidades e aos povos da terra – eles poderiam e deveriam preservar a sua História. O sucesso da permanência na terra de Canaã, o sucesso da não assimilação pelos outros povos dependia do quanto a própria História e as tradições estariam arraigadas em seus corações e vidas.

DEUS MANTÉM O SEU PRINCÍPIO

Essa mesma ordem dada ao povo de Israel tem relevância para hoje: para todos nós que vivemos nesse mundo globalizado. Se não nos recordarmos constantemente da nossa História e das nossas tradições, vamos desaparecer. Nós corremos o risco de perdermos a nossa própria identidade e de sermos assimilados pela cultura de massa do nosso tempo.

São muitos os perigos nessa assimilação pela cultura de massificação. O cristão que perde as raízes, perde a própria identidade. Ele deixa de ser, essencialmente, diferente das pessoas do seu tempo. Ele deixa de cumprir o propósito para o qual foi chamado pelo Senhor Jesus. Ele deixa de ser luz do mundo e sal da terra. Ele deixa de ser uma voz profética dentro da sociedade. Ele não mais consegue dizer às pessoas: *“Assim diz o Senhor”*.

A cultura de massificação do nosso mundo globalizado destrói toda e qualquer forma de tradição. A massificação leva o indivíduo a perder a sua identidade: ele é desenraizado da sua História e da História do seu povo. Ainda que o cristão desenraizado venha usar termos bíblicos e linguagem “*evangeliquês*”, ele somente conseguirá proclamar a palavra que os outros proclamam. Ele não conseguirá proclamar a Palavra de Deus. Ele perdeu o contato com o Senhor. Ao abrir mão da História escrita por Deus, ele abriu mão do Deus da História.

ELES SE TORNARAM PAGÃOS

O povo de Israel, apesar da canção que aprendeu, apesar dos alertas recebidos, não conseguiu manter as tradições. Ele foi assimilado pela cultura dos povos do seu tempo. A despeito dos cultos, dos sacrifícios, das ofertas e do vocabulário “*diferenciado*”, Deus olhou para o seu povo e o viu como apóstata. Israel foi assemelhado a Sodoma e Gomorra.

O profeta Isaías, sofrendo com a mesma indignação do Senhor, proclamou:

Governantes de Sodoma, ouçam a palavra do SENHOR!
Vocês, povo de Gomorra, escutem a instrução do nosso

Deus! [...] Quando vocês vêm à minha presença, quem lhes pediu que pusessem os pés em meus átrios? Parem de trazer ofertas inúteis! [...] Não consigo suportar suas assembleias cheias de iniquidade.⁵

O problema do povo de Israel foi não ter se recordado do passado. Os israelitas não guardaram as tradições antigas. Eles se esqueceram da própria História. Eles se perderam na História e na cultura dos outros povos. Em vez de serem um *“reino de sacerdotes e uma nação santa”*⁶, eles se tornaram tão pagãos, idólatras e injustos como as demais pessoas do seu tempo.

Mas Deus jamais se calou. A mesma canção que havia sido ensinada no passado era lembrada no presente. Diversos profetas foram comissionados com o fim de chamar o povo de Israel ao arrependimento. A mensagem dos profetas era a mesma de sempre: *“Lembrem-se dos dias do passado!”*; *“À Lei e aos Mandamentos!”*⁷; *“Lembrem-se das coisas passadas, das coisas muito antigas!”*⁸; *“Lembrem-se da Lei do meu servo Moisés, dos decretos e das ordenanças que lhes deu em Horebe para todo o povo de Israel”*.⁹

“APEGUEM-SE ÀS TRADIÇÕES”

Se alguém pensa que a ênfase de Deus mudou do Antigo para o Novo Testamento, está enganado. Também no tempo da Nova Aliança, Deus chamou as pessoas a considerarem o passado. É como se a mesma canção continuasse a tocar: *“Lembrem-se das coisas do passado”*.

Os apóstolos frequentemente chamaram os crentes a se lembrarem da História. Em diversas ocasiões, Paulo e os demais líderes da igreja, lutaram contra os hereges. E as armas que usaram eram as mesmas usadas pelos profetas. Eles chamaram os crentes a se recordarem da doutrina e a se lembrarem das tradições. Antes de receber o que era novo, os cristãos precisavam olhar para trás. Os apóstolos fizeram vários alertas:

Portanto, irmãos, permaneçam firmes e apeguem-se às tradições que lhes foram ensinadas, quer de viva voz, quer por carta nossa.¹⁰

Eu os elogio por se lembrarem de mim em tudo e por se apegarem às tradições exatamente como eu as transmiti a vocês.¹¹

Amados, embora estivesse muito ansioso por lhes escrever

acerca da salvação que compartilhamos, senti que era necessário escrever-lhes insistindo que batalhassem pela fé uma vez por todas confiada aos santos.¹²

Essa insistência dos apóstolos quanto à importância do passado e das tradições não era descabida. Eles viviam em um mundo de constantes novidades. Havia, por exemplo, alguns grupos de filósofos que viajavam de cidade em cidade, chamando as pessoas para as recentes descobertas e para novas revelações. Tudo isso era muito sedutor, especialmente para aqueles que desejavam, sinceramente, conhecer a Verdade.

A única arma contra a cilada das novidades dos falsos pregadores eram as tradições e a História. Por isso, os apóstolos, em suas cartas e pregações, alertaram os crentes para a importância do passado. Todo novo conhecimento e revelação deveriam ser medidos pelo antigo conhecimento e pelos testemunhos da História.

⁶ Êxodo 19.6 - NVI

⁷ Isaías 8.20 - NVI

⁸ Isaías 46.9 - NVI

⁹ Malaquias 4.4 - NVI

INIMIGOS DA HISTÓRIA, INIMIGOS DO EVANGELHO

O zelo apostólico pela História não é exagerado. Em princípio, os inimigos da História são hereges em potencial. Todo aquele que a rejeita ou a ignora corre o risco de se tornar, consciente ou inconscientemente, um inimigo do Evangelho. O testemunho da igreja é farto de relatos de cristãos sinceros que

desprezaram a História e distorceram o Evangelho. Os gnósticos são um exemplo de cristãos que fizeram esse tipo de rejeição.

Eles surgiram logo no início da era da igreja e viveram entre os séculos II e IV d.C. Havia neles uma motivação correta. Eles eram sinceros na sua busca por Deus e na pregação. Contudo, havia um problema: no afã de tornarem a sua mensagem contemporânea, eles distorceram as Escrituras. O escritor Kelly faz a seguinte observação:

Muitos dos mestres gnósticos [...] consideravam-se sinceramente cristãos, e há um elemento de verdade na tese de que seus sistemas eram tentativas de expressar de novo o Evangelho simples em termos que seus contemporâneos achassem filosófica e até cientificamente mais satisfatórios. A incompatibilidade básica entre o Cristianismo e o Gnosticismo encontrava-se [...] em suas diferentes posturas face à ordem material e ao processo histórico. Pelo fato de, em geral, desprezarem a matéria e não estarem interessados na História, os gnósticos (no sentido mais restrito e mais conveniente do termo) viram-se impedidos de dar pleno valor à doutrina cristã fundamental da encarnação do Verbo.¹³

O desprezo pela História foi um dos fatores que levou os cristãos gnósticos a se afastarem de Cristo. Eles se apegaram muito mais ao que era admirado e estimado em seu próprio tempo. E pouco a pouco, porque ignoraram as tradições, foram influenciados pelo conhecimento de sua época. Fascinados, eles foram iludidos pela tentação do novo, do aceitável, do científico, do misterioso e do popular. Ao se tornarem inimigos da História e do que era histórico, eles se tornaram inimigos do Evangelho e de Cristo.

DEUS NÃO MUDOU

Muitas das pessoas são iludidas pelo novo porque se esquecem de que Deus não mudou. Ainda que muitos proclamem: *“Deus é o mesmo, ontem, hoje e para sempre”*, são poucos os que aplicam essa verdade a todas as áreas de suas vidas. São poucos os cristãos que anunciam essa verdade com coerência. São poucos os que entendem os desdobramentos dessa verdade.

Se Deus não mudou e Ele está agindo nas nossas vidas e na igreja contemporânea, então, da

¹⁰ 2 Tessalonicenses 2.15 - NVI

¹¹ Coríntios 11.2 - NVI

¹² Judas 1.3 - NVI

mesma maneira, Ele agiu nas pessoas e na igreja do passado. Assim, porquanto Ele agiu nas pessoas e na igreja do passado, o testemunho da História é totalmente relevante para os dias de hoje.

Esse é um alerta para todos os cristãos desse mundo massificado. É um aviso para todos que ansiamos por novidades. Não podemos prescindir da História! Não podemos nos esquecer das tradições! Não podemos ignorar o que o Espírito Santo já realizou! Não podemos abrir mão do que já foi vivido e ensinado no passado!

Hoje, mais do que em qualquer tempo, precisamos voltar os nossos olhos para trás. Necessitamos ouvir o que Deus já falou aos nossos irmãos que viveram antes de nós. Eles nos ajudarão em nossa caminhada. Eles nos alertarão enquanto andamos pelas estranhas e sedutoras estradas do mundo contemporâneo.

¹³ KELLY, J.N.D. Doutrinas centrais da fé cristã: origem e desenvolvimento. São Paulo:

“SENTI O CORAÇÃO MARAVILHOSAMENTE AQUECER-SE”

O testemunho do passado tem muito a nos ensinar. Quando olhamos para trás, verificamos que muitos dos nossos irmãos sabiamente reconheceram a ação do Espírito Santo dentro da História. Mesmo sabendo da ação de Deus em seu próprio tempo, eles não ignoraram o passado. Eles reconheceram que Deus já havia agido e ministrado na vida de várias outras pessoas. Por isso, eles leram e estu-

daram aquilo que as outras pessoas haviam escrito e ensinado.

A experiência de conversão de João Wesley é um testemunho dessa prática. Wesley, que viveu no século XVIII, se converteu com a leitura de um texto que havia sido escrito por Martinho Lutero no século XVI. O próprio João Wesley nos relata esse fato:

À tarde fui, com pouca vontade, a uma reunião na Aldersgate Street (Londres); quando cheguei alguém estava lendo o prefácio de Lutero à Epístola de Paulo aos Romanos. Cerca das vinte horas e quarenta e cinco minutos, enquanto ele descrevia a mudança que Deus opera mediante a fé em Cristo, senti o coração maravilhosamente aquecer-se, senti que eu agora confiava realmente em Cristo, somente em Cristo, para salvação; e me foi dada a segurança de que Cristo havia perdoado os meus pecados, sim, os meus, e que eu estava salvo da lei do pecado e da morte.¹⁴

Da mesma maneira como Deus havia usado o comentário de Martinho Lutero à Epístola de Paulo aos Romanos no século XVI, Deus o usou no século XVIII. O Espírito Santo usou esse mesmo texto,

que havia trazido impacto à Europa no período da Reforma Protestante, para converter o coração de Wesley a Jesus. Os anos não apagaram o poder da mensagem. Ela foi relevante no século XVI, no século XVIII, e também pode ser relevante no século XXI.

O nosso chamado atual é o de redescobrir a História. Precisamos nos apropriar dos testemunhos do passado. Aquilo que fez os homens poderosos em Deus nos tempos antigos também pode nos fazer poderosos em Deus nos tempos atuais. Ele não mudou! Não precisamos andar a procura das novidades, dos novos moveres, dos novos congressos ou das novas doutrinas. Podemos, simplesmente, ouvir o que o Espírito Santo já fez. Ele nos edificará na Palavra e no testemunho da igreja. E seremos protegidos das ciladas dos hereges e de todos aqueles que escolhem tanto ignorar a História como fechar os ouvidos para a Palavra de Deus.

“TOMA E LÊ”

A História da igreja é marcada pelo testemunho de vida de muitos homens e mulheres de Deus: pessoas que se entregaram completamente ao Senhor, sem qualquer reserva. Um desses homens chamava-se Aurélio Agostinho. Ele nasceu na cidade de Tagaste – hoje, Souk-Ahras, Argélia – no dia 13 de novembro de 354 d.C.

Agostinho viveu muitos conflitos interiores durante a sua caminhada. Ele mesmo nos deixou o relato da sua História na sua autobiografia, as Con-

¹⁴ WESLEY, João. Trechos do diário de João Wesley. São Paulo: Junta geral de educação cristã da igreja Metodista do Brasil, 1965.p.24.

fissões. Apesar do valor que dava aos tantos livros, estudos acadêmicos, filosofias e conhecimentos, Agostinho entendeu que somente a Palavra de Deus é a plena Verdade. Somente ela tem o poder de mudar o coração e a vida do ser humano. Ele mesmo foi mudado a partir da leitura das Escrituras. Quando ainda era ímpio, enquanto lia a Bíblia, o Espírito Santo lhe revelou Cristo, quebrantando o seu coração e transformando-lhe os pensamentos.

O momento de conversão de Agostinho aconteceu quando ele estava com o coração grandemente angustiado. Ele tinha muitas lutas interiores. De um lado, o pecado e os desejos carnis tentavam afastá-lo de Deus; de outro lado, o Espírito Santo lhe trazia ao coração a lembrança da doce Palavra de Cristo. Ele nos conta essa sua luta em suas Confissões, de onde se pode ler o trecho abaixo:

Quando essas severas reflexões me fizeram emergir do íntimo e expuseram toda a minha miséria à contemplação do coração, desencadeou-se uma grande tempestade portadora de copiosa torrente de lágrimas. Para dar-lhe vazão com naturalidade, levantei-me e afastei-me de Alípio [...]. Alípio percebeu o estado em que me

encontrava: o tom da voz embargada pelas lágrimas, ao dizer-lhe alguma coisa, havia-me traído. Levantei-me; ele permaneceu atônito, onde estávamos sentados. Deixei-me, não sei como, cair debaixo de uma figueira e dei livre curso às lágrimas, que jorravam de meus olhos aos borbotões, como sacrifício agradável a Ti. [...]. Eis que, de repente, ouço uma voz vinda da casa vizinha. Parecia de um menino ou menina repetindo continuamente uma canção: *“Toma e lê, toma e lê”*. [...] Reprimi o pranto e levantei-me. A única interpretação possível, para mim, era a de uma ordem divina para abrir o livro e ler as primeiras palavras que encontrasse. [...] Apressado, voltei ao lugar onde Alípio ficara sentado, pois, ao levantar-me, havia deixado aí o livro do Apóstolo. Peguei-o, abri e li em silêncio o primeiro capítulo sobre o qual caiu o meu olhar: *“Não em orgias e bebedeiras, nem em devassidão e libertinagem, nem em rixas e ciúmes. Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não procureis satisfazer os desejos da carne”*. Não quis ler mais, nem era necessário. Mal terminara a leitura dessa frase, dissiparam-se em mim todas as trevas da dúvida, como se penetrasse no meu coração uma luz de certeza.¹⁵

A leitura das Escrituras foi o meio que Deus usou para transformar a vida de Agostinho. Mas não somente a de Agostinho. A vida de muitas pessoas foi transformada pelo encontro com a Palavra. Elas se encontraram com a Palavra e tiveram um encontro com Cristo.

A PALAVRA VIVA

Quem não se recorda da História do eunuco etíope? Ele havia estado em Jerusalém para adorar a Deus. Ele era um prosélito, um convertido ao Judaísmo. Contudo, ele não conhecia a Cristo. Ele não sabia nada acerca da salvação do homem. Ele havia adorado a Deus, mas o seu coração permanecia da mesma maneira. Ele havia obedecido às exigências da religião, mas continuava sem transformação. Ele tinha as Escrituras nas mãos, mas continuava com um véu diante dos olhos. A sua religião o impedia de enxergar Cristo.

Então, de repente, Filipe se aproximou dele. A pergunta de Filipe foi simples e direta: *“O senhor entende o que está lendo?”*¹⁴ Apesar de ter a Bíblia em mãos, aquele homem permanecia sem entendimento. A sua visão da Bíblia era limitada e parcial.

¹⁴ AGOSTINHO, Santo. Confissões. São Paulo: Paulus, 1997.p.230-231.

Ele ainda não conhecia a Cristo. Ele ainda não conhecia a Palavra Viva de Deus. Ele nada sabia sobre o Verbo que se fez carne.

Mas tão logo ouviu sobre Jesus, os seus olhos foram abertos, o véu lhe foi arrancado e a sua vida foi transformada. O encontro com a Palavra Viva mudou a vida do eunuco. Ele não foi mais o mesmo. A alegria invadiu o seu coração. Ainda que o ambiente à sua volta permanecesse o mesmo – ele continuou seguindo o seu caminho – o seu coração estava mudado.¹⁶ O encontro com Cristo mudou a sua vida.

O encontro com Cristo muda a vida de qualquer pessoa. Ele é a Palavra Viva de Deus. Ele é a única “*chave*” que abre as Escrituras. Ele é o único que pode tirar o véu da face das pessoas. Sem um encontro com a Palavra Viva, a leitura da Bíblia permanece leitura morta, fria, insensível, acadêmica, arrogante e polêmica.

A questão não é saber sobre Cristo, mas encontrar-se com Ele; não é ler a Escritura, mas relacionar-se com a Palavra Viva. São muitos os que sabem sobre Cristo, mas não O conhecem de fato.

¹⁶ Atos 8.30 – NVI.

¹⁷ Atos 8.39.

Conseguem dissertar horas e horas sobre a pessoa de Jesus, mas não conhecem Jesus em Pessoa. São doutores em teologia, mas fariseus em sua conduta. Têm a Bíblia em mãos, mas não entendem uma só Palavra. Permanecem com o véu nos olhos e com a religião sobre o coração.

A SABEDORIA DE DEUS

Como esse tipo de situação é comum! Como é fácil encontrar pessoas sinceramente enganadas. Gente que pensa que conhecer a palavra sobre Cristo equivale a conhecer o Cristo da Palavra; gente que se debruça sobre as Escrituras, não para conhecer Jesus, mas para conhecer sobre Jesus; gente que em vez de um encontro com Cristo teve um encontro com sua própria sabedoria e religiosidade.

Phillip Spener, já no século XVII, se entristeceu com esse tipo de situação:

O pior de tudo é que, em tantos pregadores, a vida e a falta dos frutos da fé indica que eles mesmos são carentes de fé. Aquilo que eles pensam ser fé e no qual baseiam os seus ensinamentos não é, de forma alguma, a verdadeira fé, e sim fantasia humana. A verdadeira fé é despertada

pela iluminação, testemunho e selo do Espírito Santo, através da Palavra de Deus. Tais pregadores estão longe da verdadeira luz divina e da vida de fé, pois eles apreenderam apenas a letra da Escritura, sem a atuação do Espírito Santo. Em outras palavras, eles obtiveram o que possuem apenas com o esforço humano – da mesma forma como outros adquirem conhecimentos em seus respectivos campos de estudo.¹⁸

Os escritos de Spener são um alerta para todos nós. Diariamente corremos o risco de nos afastarmos da doce Palavra de Deus e de nos envolvermos com a venenosa palavra dos homens; corremos o risco de abandonarmos a Sabedoria de Deus e abraçarmos a sabedoria dos homens; corremos o risco de lermos a Bíblia, não com os óculos trazidos por Jesus, mas com os óculos trazidos pelo mundo.

Como a sabedoria humana nos fascina hoje! Como ela já fascinava nos dias de Paulo! Por várias vezes, Paulo precisou confrontar as pessoas por causa da sabedoria do mundo; em diversos momentos ele precisou chamar as pessoas de volta à sabedoria de Deus:

A mensagem da cruz é loucura para os que estão perecendo, mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus. Pois está escrito: Destruirei a sabedoria dos sábios e rejeitarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o erudito? Onde está o questionador desta era? Acaso não tornou Deus louca a sabedoria deste mundo? [...] Os judeus pedem sinais miraculosos, e os gregos procuram sabedoria; nós, porém, pregamos a Cristo crucificado, o qual, de fato, é escândalo para os judeus e loucura para os gentios, mas para os que foram chamados, tanto judeus como gregos, Cristo é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.¹⁹

Cristo é a sabedoria de Deus. Ele é a chave hermenêutica que abre as portas do entendimento da Bíblia. Ele é o único que pode nos garantir a transformação enquanto lemos as Escrituras. Somente Ele pode aquecer o nosso coração enquanto ouvimos a Palavra de Deus.

Talvez essa seja a maior necessidade dos dias de hoje. Precisamos reaprender a parar não simplesmente para ler a Palavra de Deus; mas para ouvir a

¹⁸ SPENER, Phillip Jacob. *Mudança para o futuro: pia desideria*. Curitiba: Encontro, 1996.p.38.

Palavra de Cristo. Precisamos mudar o modo como nos aproximamos da Escritura. Precisamos transformar os nossos olhos clínicos em ouvidos atentos.

TRANSFORMANDO OLHOS EM OUVIDOS

Pode parecer estranho, mas essa mudança de olhos em ouvidos é fundamental para a nossa saúde espiritual. Essa mudança não implica em uma novidade, mas em um recomeço. Quando alguém tem um encontro com Cristo, ele sabe que não se encontrou com um livro, mas com uma pessoa. Ele reconhece que não leu algumas palavras, mas que ouviu uma voz. O seu coração foi afetado, não por um conhecimento novo, mas por um novo relacionamento.

É isso que precisa ser resgatado nos dias de hoje. Precisa haver um retorno ao começo. A aproximação da Palavra de Deus não pode se dar pelos olhos, mas sim pelos ouvidos. Como diz Eugene Peterson,

Ouvir e ler não são a mesma coisa. Envolvem sentidos diferentes. Ao ouvir, usamos nossos ouvidos; na leitura, os olhos. Ouvimos o som de uma voz, lemos marcas em um papel. [...] Ouvir é um ato interpessoal, que envolve

duas ou mais pessoas em razoável proximidade. A leitura envolve uma pessoa com um livro escrito por alguém que pode estar a muitos quilômetros de distância, ou morto há séculos, ou ambas as coisas. O ouvinte precisa estar atento ao falante, e estar mais ou menos à mercê dele. Com o leitor, a situação é bem diferente, já que é o livro que está à mercê dele e pode ser levado de um lugar para o outro, aberto ou fechado, de acordo com sua vontade, lido ou não. Quando ouço, a outra pessoa sabe muito bem se estou ou não atento a ela. Ao ouvir, outros iniciam o processo, na leitura, eu começo. Ao ler, eu abro o livro e presto atenção às palavras. Posso fazê-lo sozinho, mas não ouvir sozinho. Ouvindo, o falante está no controle; na leitura, quem controla é o leitor.²⁰

Essa mudança de olhos em ouvidos muda até mesmo o modo como nós nos vemos no mundo. O uso dos olhos, a prática da leitura, me faz imaginar que estou sozinho no mundo e que sou o centro de todas as coisas. Sou eu quem tomo a iniciativa de ver e de ler.

Por outro lado, o uso dos ouvidos, a prática do diálogo, me faz perceber que não estou sozinho no mundo e que não sou o centro de todas as coisas. É

¹⁹ 1 Coríntios 1.18-20;22-24 – NVI

o outro quem toma a iniciativa de falar comigo. Eu simplesmente respondo a Ele e dou continuidade ao diálogo que Ele mesmo começou.

Essa é a postura correta diante do Senhor e da Sua Palavra. Não foi o ser humano quem primeiramente falou com Deus, mas foi Deus quem primeiramente falou com o ser humano. Não foi o homem quem tomou a iniciativa para esse relacionamento, mas foi Deus quem tomou a iniciativa para tal relacionamento. O homem jamais foi atrás de Deus, mas Deus constantemente tem ido atrás do homem. A primeira pergunta de Deus ao homem continua ecoando nas paredes dos séculos: *“Onde está você?”*²¹

²⁰ PETERSON, Eugene H. Um pastor segundo o coração de Deus. Rio de Janeiro:

UM RETORNO À PALAVRA

Precisamos ouvir a Palavra de Deus. Precisamos nos voltar para a Palavra de Deus. A carência do mundo moderno não são dissertações, teses, livros, compêndios ou dicionários. O mundo moderno já está cheio das palavras dos homens. E mesmo assim as pessoas continuam vazias, angustiadas, perdidas, amarguradas, desesperadas, violentas, assassinas e suicidas.

O aumento crescente do número de cristãos na sociedade não tem trazido um aumento crescente

de saúde para a sociedade. Pelo contrário, o mundo parece estar mais enfermo do que nunca: são mais mentiras, mais orgulho, mais ganância, mais avareza, mais corrupção e mais incredulidade.

As igrejas têm se tornado “quentes”, mas o amor tem se esfriado.²⁰ As igrejas têm organizado “moveres”, mas as pessoas continuam doentemente imóveis. Os crentes têm se tornado ricos, mas a pregação do Evangelho tem se tornado pobre. Os pastores têm se tornado conhecidos, mas Cristo, não. As instituições eclesásticas têm se tornado fortes, mas muitos irmãos permanecem carentes. Há muito conhecimento humano, mas pouco conhecimento divino. Há muitos livros de estratégia, mas pouco da estratégia do Livro. Há muito de outros livros, mas pouco da Palavra de Deus.

Os pastores, os líderes e os cristãos, que deveriam ser instrumentos de transformação da sociedade, precisam eles mesmos, serem transformados. Eles precisam se encontrar menos com as outras coisas, e se encontrar mais com a Palavra Viva. Eles precisam se desintoxicar do veneno que absorveram, e se intoxicar da saúde celestial. Eles precisam

²⁰ Gênesis 3.9 – NVI

²¹ Mateus 24.12.

abandonar as técnicas e estratégias da sabedoria humana, e se apropriar da mensagem e da Palavra de Deus.

Quando Martinho Lutero se encontrou com a Palavra de Deus, a sua vida foi transformada. Mas não somente a sua vida. Toda a Europa experimentou o impacto dessa transformação. Antes de Lutero, a Europa vivia em um estado de caos. Ninguém acreditava que o mundo iria sobreviver àqueles dias. Mas depois que Lutero se encontrou com a Palavra, a fisionomia europeia mudou. O próprio Lutero testemunhou isso. Ele mesmo confirmou que o poder que trazia a transformação era a Palavra de Deus:

Simplemente ensinei, preguei, escrevi a Palavra de Deus; não fiz mais nada. E então, enquanto eu dormia, ou bebia cerveja de Wittenberg com meu Filipe e meu Amsdorf, a Palavra enfraqueceu tão intensamente o papado que nenhum príncipe ou imperador jamais fez estrago assim. Não fiz nada. A Palavra fez tudo.²³

A transformação da Europa aconteceu porque alguém se debruçou para ouvir a Palavra de Deus. Em vez de ouvir o que os outros diziam, ou o que

os escolásticos comentavam, esse homem escolheu se colocar atento à Palavra que desde o início do mundo falava: *"Onde está você?"* Humildemente, Lutero se colocou a escutar o que Deus lhe dizia e, prontamente, se levantou para obedecer ao que lhe era falado.

Quando os pastores, os líderes e os cristãos retornarem para a Palavra, o mundo será transformado. Quando eles, humildemente, se debruçarem para ouvir a Deus, e prontamente se levantarem para obedecê-LO, a sociedade experimentará uma mudança. Essa mudança não começará primeiramente na sociedade, mas no coração dos próprios cristãos. Essa mudança ocorrerá quando nós nos dispusermos a ouvir a Palavra de Deus.

UMA EXPERIÊNCIA COM A PALAVRA

Todos nós somos chamados a responder à Palavra de Deus; todos nós somos chamados a dar sequência ao diálogo que Deus começou com o homem, lá no início, quando perguntou: *“Onde está você?”*

Eu me lembro de uma ocasião em que eu pude dar sequência a esse diálogo. Eu estava debruçado sobre o texto da tentação de Jesus, em Lucas 4.1-13.

E ali, ouvindo a voz de Deus, respondi ao Senhor:

“Senhor, Tu nos conduzes ao deserto. Há pessoas cheias do Espírito Santo passando pelo deserto: lugar de ausências, lugar de carências, lugar de silêncio, lugar de solidão, lugar de provação, lugar onde eu não encontro ninguém para me encorajar, ninguém para trazer-me palavras de refrigério, ninguém para me conduzir a Ti.

No deserto, estou sozinho. Há momentos em que eu não ouço nem mesmo a Tua voz. Não percebo nem mesmo a Tua presença. É tão difícil... Sou tentado. O meu inimigo me questiona. Ele lança dúvidas no meu coração; se eu estou no caminho certo.

No deserto, tudo fica tão difícil que eu sou tentado a questionar se Tu estás comigo e se eu estou contigo. Não há qualquer sinal da Tua presença. É difícil imaginar que o Teu Santo Espírito foi quem me conduziu ao deserto. Eu penso que o problema está em mim; que eu não tenho orado tempo suficiente; que eu não tenho lido a Bíblia como deveria; que eu tenho dado vazão à carnalidade. Eu penso que eu mesmo fui o responsável por me conduzir

²³ LUTERO, Martinho apud GEORGE, Timothy. Teologia dos reformadores. São Paulo:

ao deserto. Não consigo sequer imaginar que o Teu Santo Espírito tenha feito isto...

Não é fácil ficar sem ouvir a Tua voz. Não é fácil ficar sem perceber a Tua presença ao meu lado. Não é fácil deixar de receber aquelas bênçãos de que tanto preciso. Não é fácil ficar sem ganhar presentes. É difícil ficar no deserto. E mais difícil é aceitar que o Teu Espírito me tenha conduzido a esse lugar onde não há quaisquer sinais ou evidências da Tua graça; pelo contrário, só vejo provações, faltas, ausências, carências, necessidades e demônios tentando me fazer cair.

Mas, por outro lado, eu vejo que Jesus, cheio do Espírito Santo, foi conduzido pelo Espírito ao deserto. É difícil aceitar que o Espírito Santo, estando eu vivendo em santidade, me tenha levado ao deserto. Contudo, vejo que isso acontece. Jesus não foi levado ao deserto por causa de pecado ou desobediência. Ele foi levado ao deserto quando estava cheio do Espírito Santo.

Ajuda-me Senhor! Não é fácil ficar sem perceber a Tua presença. Não é fácil suportar as tentações. Já não percebo a Tua presença e ainda enfrento tentações...

Oh Deus! O inimigo quer me fazer cair. Ele quer me afastar de Ti. E Tu, ó Deus, além de me lebares ao deserto, permaneces em silêncio? Tu me colocas no lugar onde as tentações vêm e não fazes nada? Tu permaneces imóvel? Eu não ouço aplausos, nem palavras de honra nem encorajamentos e nem progresso... Pelo contrário, ouço críticas, cobranças, desencorajamento, pressões e comparações. E Tu, ó Senhor, permaneces imóvel.

Penso que o problema está em mim. Sou tentado a fazer alguma coisa: transformar pedras em pães ou saltar do pináculo do Templo. Sou tentado a fazer algo para chamar a atenção das pessoas e mostrar para elas que sou alguém bem-sucedido e muito poderoso. Sou tentado a ceder às tentações... (E pensar que o Teu Espírito me levou ao deserto para ser tentado em todas essas coisas. E Tu me deixaste ali, sozinho, sem ninguém, cheio de limitações, cheio de carências)...

É difícil, Senhor, não ter as glórias, não ter as honras, não ter os aplausos, não ter os holofotes, não ter os agradecimentos. É difícil deixar o lugar de festa, de multidões, de glórias para ir ao deserto, lugar de ausências e de solidão.

Mas é aí, no lugar da solidão, do deserto, que consigo aprender o valor real de todas as coisas. É no deserto que consigo colocar as coisas nos seus devidos lugares; e, saber que mais importante que as glórias humanas, os elogios e as multidões é a minha fidelidade ao Senhor e a certeza do Teu amor para comigo.

Por que não ceder às tentações?

Porque eu sei que Tu me amas. Tu és Deus e toda a glória é devida a Ti somente. Teu Espírito me levou ao deserto para eu aprender que somente Tu e a Tua Palavra são realmente importantes. Eu não devo abrir mão do meu relacionamento contigo e das minhas convicções em Ti.”

JESUS TE AMA E QUER VOCÊ!

1º PASSO: Deus o ama e tem um plano maravilhoso para sua vida. *“Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” (Jo 3.16.)*

2º PASSO: O Homem é pecador e está separado de Deus. *“Pois todos pecaram e carecem da glória de Deus.”* (Rm 3.23b.)

3º PASSO: Jesus é a resposta de Deus, para o conflito do homem. *“Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim.”* (Jo 14.6.)

4º PASSO: É preciso receber a Jesus em nosso coração. *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome.”* (Jo 1.12a.) *“Se, com tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo. Porque com o coração se crê para justiça e com a boca se confessa a respeito da salvação.”* (Rm 10.9-10.)

5º PASSO: Você gostaria de receber a Cristo em seu coração? Faça essa oração de decisão em voz alta: *“Senhor Jesus eu preciso*

de Ti, confesso-te o meu pecado de estar longe dos teus caminhos. Abro a porta do meu coração e te recebo como meu único Salvador e Senhor. Te agradeço porque me aceita assim como eu sou e perdoa o meu pecado. Eu desejo estar sempre dentro dos teus planos para minha vida, amém”.

6º PASSO: Procure uma igreja evangélica próxima à sua casa.

Nós estamos reunidos na Igreja Batista da Lagoinha, à rua Manoel Macedo, 360, bairro São Cristóvão, Belo Horizonte, MG.

Nossa igreja está pronta para lhe acompanhar neste momento tão importante da sua vida.

Nossos principais cultos são realizados aos domingos, nos horários de 10h, 15h e 18h horas.

Ficaremos felizes com sua visita!



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com

Twitter: [@Lagoinha_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)